

Comunicado de imprensa sobre o relatório:

«Fortalecer a resiliência às alterações climáticas

– Recomendações para um quadro político eficaz de adaptação da UE»

Os impactos climáticos crescentes exigem uma adaptação urgente e coordenada em toda a UE

À medida que a Europa enfrenta impactos climáticos cada vez mais graves, incluindo o aumento da perda de vidas, danos económicos e prejuízos aos ecossistemas, o Conselho Consultivo Científico Europeu sobre as Alterações Climáticas apela à UE para que fortaleça urgentemente o seu quadro político para uma adaptação eficaz e coerente. A adaptação e a mitigação devem avançar em conjunto: embora uma mitigação rápida e sustentada seja indispensável para limitar o aquecimento futuro, o fortalecimento da adaptação é crucial para preparar o aumento inevitável das temperaturas e salvaguardar as prioridades estratégicas da Europa.

Um novo relatório do Conselho Consultivo Científico Europeu sobre as Alterações Climáticas, intitulado «Fortalecer a resiliência às alterações climáticas — Recomendações para um quadro político eficaz de adaptação da UE», explica a forma como a UE pode fortalecer a sua abordagem à adaptação climática face aos riscos climáticos crescentes e cada vez mais sistémicos.

As temperaturas médias globais subiram cerca de 1,4 °C acima dos níveis pré-industriais. Com progressos globais insuficientes em matéria de mitigação, é cada vez mais provável que se exceda o objetivo de 1,5 °C do Acordo de Paris. A Europa está a aquecer cerca de duas vezes mais rápido do que a média global, com o aumento das temperaturas a provocar riscos climáticos mais frequentes e graves — incluindo ondas de calor, secas, incêndios florestais, inundações, subida do nível do mar e erosão costeira — e impactos sentidos em todas as regiões da Europa.

O Prof. Ottmar Edenhofer, presidente do Conselho Consultivo, comentou: «Os fenómenos extremos relacionados com o tempo e o clima já estão a causar graves prejuízos em toda a Europa. Só o calor extremo causou dezenas de milhares de mortes prematuras nos últimos anos, incluindo cerca de 24 000 no verão de 2025. Os danos económicos nas infraestruturas e nos ativos físicos estimam-se a uma média de cerca de 45 mil milhões de euros por ano. Estes impactos crescentes sublinham que o fortalecimento da adaptação não é opcional, mas essencial para proteger vidas, meios de subsistência e as bases económicas da Europa.»

Os esforços de adaptação atuais são insuficientes

À medida que o planeta continua a aquecer, os riscos climáticos intensificar-se-ão, com impactos frequentes, graves, persistentes e de grande alcance. Tal poderá enfraquecer cada

vez mais a competitividade da Europa, pressionar os orçamentos públicos e aumentar os riscos de segurança. Sem uma adaptação adequada, os impactos agravar-se-ão, corroendo e desestabilizando as bases económicas e sociais da Europa. Apesar disso, os esforços de adaptação até à data continuam a ser insuficientes para prevenir impactos evitáveis e gerir os riscos climáticos crescentes.

A resposta aos riscos climáticos requer uma ação combinada e coordenada em todos os domínios políticos e níveis de governação. A ação local e nacional continua a ser essencial para impulsionar a adaptação. Ao mesmo tempo, os esforços de adaptação enfrentam muitos obstáculos e muitos riscos climáticos são transfronteiriços, afetando serviços críticos, cadeias de abastecimento transfronteiriças, bem como sistemas financeiros e ecológicos. Um quadro mais forte da UE pode proporcionar coerência e orientação a longo prazo, facilitar a cooperação e a solidariedade e permitir aos Estados-Membros gerir os seus riscos climáticos de forma mais eficaz.

A Prof.^a Laura Diaz Anadon, vice-presidente do Conselho Consultivo, comentou:

«A adaptação vai além da política climática. Um quadro de adaptação robusto da UE é fundamental para fazer face aos riscos sistémicos que ameaçam a segurança dos serviços críticos, dos alimentos, da água e da energia, para proporcionar a estabilidade necessária para investir numa economia competitiva e inovadora e para proteger a saúde dos cidadãos e dos ecossistemas da UE.»

Preparar a Europa para aumentos inevitáveis da temperatura

As projeções científicas mostram que os riscos climáticos continuarão a aumentar em intensidade e frequência. A Europa deve preparar-se para os riscos climáticos que enfrenta atualmente e para aqueles associados a níveis futuros de aquecimento que ainda não podem ser excluídos.

A adaptação precoce e estratégica é a forma mais eficaz de gerir os riscos climáticos e pode proporcionar elevados retornos sociais, com benefícios sociais, económicos e para os ecossistemas. A fim de apoiar uma abordagem da UE mais eficaz, justa e sistémica em matéria de adaptação, **o Conselho Consultivo apresenta cinco recomendações** para orientar os processos políticos em curso na UE. Estas recomendações apelam a UE a:

1. Mandatar e harmonizar **as avaliações dos riscos climáticos** em todas as políticas da UE e nos Estados-Membros, utilizando cenários climáticos e normas metodológicas comuns.
2. Adote uma **referência comum para** o planeamento **da adaptação**, preparando-se para os riscos climáticos de forma coerente com uma trajetória de aquecimento global de 2,8-3,3 °C até 2100. Isto traduzir-se-ia em níveis mais elevados na Europa, que atualmente é cerca de 1 °C mais quente do que a média global. Isto deve ser complementado pela utilização sistemática de cenários mais adversos para testes de resistência.
3. Definir uma **visão** clara **para uma UE resiliente às alterações climáticas** até 2050 e além, apoiada por estratégias setoriais e objetivos de adaptação mensuráveis.

4. Incorporar **uma resiliência climática justa e equitativa desde a conceção** em todas as políticas, programas e investimentos da UE, apoiada por monitorização, avaliação e aprendizagem.
5. Mobilizar **investimentos públicos e privados em adaptação** e estabelecer uma abordagem mais coerente para gerir os custos crescentes dos impactos climáticos através do orçamento da UE, da governação económica e dos mecanismos de partilha de riscos.

A mitigação e a adaptação devem avançar em conjunto

Há limites para o que a adaptação pode alcançar, e cada aumento adicional do aquecimento global aumenta os impactos e riscos climáticos em toda a Europa. A adaptação não pode substituir a mitigação. Reduções profundas e sustentadas das emissões, juntamente com o aumento da remoção de carbono, continuam a ser essenciais para estabilizar e, eventualmente, reduzir as temperaturas globais e prevenir os impactos mais graves e irreversíveis.

Mesmo com percursos de mitigação otimistas, os riscos irão intensificar-se nas próximas décadas. A Europa deve, por isso, agir em ambas as frentes ao mesmo tempo: reduzir as emissões para limitar os riscos futuros e reforçar a adaptação para minimizar os impactos climáticos.

A Prof.^a Jette Bredahl Jacobsen, vice-presidente do Conselho Consultivo, comentou: «*Uma gestão de risco robusta significa que a UE deve preparar-se para uma série de futuros possíveis, a fim de garantir uma Europa resiliente. Ao mesmo tempo, a adaptação não pode evitar todas as perdas, pelo que os esforços de mitigação continuam a ser essenciais para limitar os riscos climáticos a níveis controláveis. O reforço da adaptação a par da mitigação é essencial para salvaguardar os cidadãos, a segurança e os objetivos estratégicos mais abrangentes da UE.*

Sobre o Conselho Consultivo Científico Europeu sobre Alterações Climáticas

O Conselho Consultivo Científico Europeu sobre Alterações Climáticas é um órgão independente criado ao abrigo da Lei Europeia sobre o Clima para fornecer à UE conhecimentos científicos, competências e aconselhamento relacionados com as alterações climáticas. O Conselho Consultivo avalia políticas e identifica ações e oportunidades para alcançar com sucesso os objetivos climáticos da UE. [Mais informações sobre o Conselho Consultivo podem ser encontradas aqui.](#)

Contacto para a imprensa: Rasmus Sangild / rasmus.sangild@esabcc.europa.eu

